

A pregação concisa e eficaz

MORAES, Jilton. **Pregue mais em menos tempo**. Curitiba: Luz e Vida, 2016. 222 p.

Dr^a Marivete Zanoni Kunz¹

O autor da obra “Pregue mais em menos tempo” é pastor, professor, poeta e escritor. É doutor em teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e recebeu o título de doutor por *Notório Saber* em Teologia pela Escola Superior de Teologia, sendo o primeiro a receber tal título no meio protestante brasileiro. Além disso, o autor por 7 vezes recebeu o “Prêmio Areté” da Associação dos Editores Cristãos, que tem por objetivo a busca de excelência na publicação de títulos evangélicos no Brasil.

“Pregue mais em menos tempo” é uma obra de 13 capítulos que mostra com profundidade o que é e tudo o que envolve pregar um sermão curto, ou seja, muito trabalho e capacidade, pois o momento atual da sociedade traz tal exigência. Em cada capítulo, o autor evidencia e esclarece como é possível apresentar um sermão breve e com profundidade.

Inicialmente, o autor mostra como nasceu o desejo de escrever sobre o assunto, as pesquisas e observações iniciais, bem como o pouco material que havia sobre o tema. O início deu-se a partir de capítulos escritos em alguns materiais e o tempo que precisou tirar para cuidar da saúde auxiliou a escrita do livro. Assim, o material foi elaborado a partir da criação de uma parábola com dois personagens, a saber, o Êutico experiente no pastorado e o pastor Paulo, jovem líder dedicado.

No primeiro capítulo, com o tema *nos tempos do candeeiro*, o autor traz relatos de experiências vividas na época em que se usava o candeeiro, durante as pregações da noite, em lugares distantes e onde não havia luz elétrica. Tal imagem é utilizada pelo autor para

¹ A autora é bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (Curitiba, 2000); licenciada em Pedagogia pela UNIJUI (Ijuí, 2007); mestre em Teologia (Bíblia) pela EST (São Leopoldo, 2006); doutora em Teologia (Bíblia) pela EST (São Leopoldo, 2012). Professora da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí e das Faculdades Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

falar das mudanças e das transformações na área da comunicação, da velocidade que afeta o ser humano e de como este desafio está sendo respondido na era da rapidez.

A briga por um espaço é o assunto desenvolvido no capítulo dois, mostrando que o foco do culto deve ser a glorificação de Cristo e não a briga por espaço. Nesse capítulo, o autor também fala da prolixidade, bem como da real motivação para ir ao culto. O capítulo três continua desenvolvendo o assunto relacionado ao espaço, mas agora o foco é *encontrando o espaço*. Nesse capítulo, o autor mostra que os sermões longos podem facilmente ser maçantes, intoleráveis, insuportáveis e irritantes, pois prejudicam a comunicação. Sendo assim, são apresentadas algumas dicas para o pregador aproveitar o tempo da pregação, tais como: deixar a pregação no lugar devido; olhar para a pregação como preciosa; preparar-se. Mas o autor também traz dicas para que o músico aproveite melhor seu tempo, considerando o espaço da pregação; evitando pregar; pensando na duração do culto. Como diz o autor: “...é no culto que a pregação acontece! Pensar no tempo de duração da prédica requer igual reflexão sobre o tempo despendido com a música” (p. 50).

No capítulo quatro e cinco, o autor desenvolve questões ligadas com o itinerário e detalhes do planejamento, mostrando que, quando há falta de planejamento, o resultado final pode ser uma ‘desventura de não chegar a lugar algum’ (p.65), pois o destino final depende de se saber o lugar no qual se quer chegar. As ênfases destes capítulos recaem tanto sobre o destino a ser alcançado bem como nos privilégios e desafios da pregação. Salienta-se que o desafio tem a ver com a parte da Palavra que será transmitida e precisa ter clareza, profundidade entre outros. Ainda se apresenta em detalhes a elaboração de um texto, ou da caminhada sermônica.

Um destaque para que o propósito seja atingido é o mapa. O mapa, conforme o autor, é o equivalente ao esboço e este é fundamental para a chegada ao destino. Assim como o mapa ajuda a manter o foco e não fazer paradas desnecessárias, o esboço ajuda o pregador a não se delongar em detalhes que possam tirar a atenção do ouvinte ou delongar a exposição. Por isso, a orientação do autor é que o tempo deve ser remido e, nesse sentido, é importante proferir palavras e frases com objetividade e deixar cada parte do sermão no seu devido

lugar.

A partir do capítulo sete, o autor mostra detalhes do sermão começando com a introdução. Fica evidenciado que a prédica deve ter um início cativante para que os ouvintes permaneçam atentos; é preciso lembrar que a capacidade de atenção do ouvinte pode ser algo limitado.

No capítulo oito, o autor mostra que da mesma forma que “viagens se tornam indesejáveis quando o motorista imprime velocidade acima do limite permitido, e insuportáveis quando quem dirige segue lentamente, assim também no púlpito: ouvintes desprezam prédicas apressadas e rejeitam sermões longos demais” (p. 129). Velocidade diz respeito a muitas questões, tais como: rapidez de exposição, falar muito e outros. Nesse capítulo, há várias dicas do que o pregador pode fazer para não cansar o ouvinte e não deixá-lo desinteressado.

Tornar a mensagem proveitosa como uma viagem é o assunto desenvolvido no capítulo nove. Para que isso seja real, o autor mostra que o sermão precisa conduzir à reflexão. Embora possa não ser algo fácil, o pregador é o responsável pela apresentação de um texto tanto profundo como útil e que marque a vida das pessoas. Nesse sentido, o destaque deste capítulo está relacionado com a importância do ouvir: o que fazer para que o ouvinte fique atento.

Um sermão, assim como uma viagem, tem seus perigos; por isso, no capítulo dez, o autor destaca o perigo das redundâncias e dos detalhes que exigem cuidado redobrado. Alguns destes detalhes apresentados são as generalizações, euforia exagerada, falta de conhecimento do texto exposto especialmente para atualizá-lo, falta de clareza ou divagações, teorização ou defesa de ideias.

O pregador precisa fazer as melhores escolhas antes de expor seu sermão; por isso, no conteúdo do capítulo onze, ele mostra como fazê-lo. Uma das ênfases que o autor dá está na forma de exposição, devido haver várias formas sermônicas ao alcance do pregador. Nesse capítulo, há orientações de como expor a partir do modelo biográfico, segmentado, narrativo, monólogo e diálogo. Nesse capítulo, vários gráficos ajudam na compreensão da melhor forma de tal exposição e o que envolve cada uma das mesmas. Fica evidente que, embora haja várias opções, sempre se deve considerar o tempo.

Os capítulos finais, doze e treze, alertam sobre a *missão cumprida e parar no tempo adequado*. Com relação *a missão ser cumprida*, o destaque recai sobre a responsabilidade. Por isso, o autor destaca que o sermão não pode ser algo apresentado apressadamente e incompleto, mas não necessariamente será melhor por ser longo. Nisso consiste o desafio, ou seja, unir a profundidade sem desperdiçar o tempo para expor, pois a comunicação da Palavra é a grande tarefa que tem o pregador. Com relação ao *tempo adequado* é importante o que o autor ressalta, ou seja, “no púlpito é melhor que o pregador finalize a mensagem antes que os ouvintes percam a capacidade de ouvi-la” (p. 199). A finalização é importante para que o expositor não acabe perdido. Por isso, o autor finaliza o livro mostrando que não pode haver negligência ao término da exposição e, para isso, traz várias dicas de como fazê-lo.

A obra certamente é de grande auxílio para a área de Homilética no contexto brasileiro, pois conduz à reflexão sobre o tempo do sermão. O autor mostra como, a partir dos princípios de Homilética e outros subsídios, é possível elaborar um sermão com bom conteúdo tanto prático como teórico. Uma das grandes orientações foi com relação à brevidade e comunicação, pois o tempo não é o que determina a qualidade. A ênfase foi mostrar que o sermão não necessariamente precisa ser longo para ser profundo. O desafio apresentado é em relação à necessidade de mudança diante da nova realidade, inclusive midiática, algo totalmente atingível. O autor é muito coerente e mostra sabedoria nas propostas apresentadas e nas críticas feitas. A importância da Bíblia ser transmitida com clareza e o uso de exemplos bíblicos, bem como de metáforas e ilustrações, trazem mais compreensão do assunto exposto. O livro é recomendado a todo estudante de teologia e pregadores da Palavra.